DOCÊNCIA PARA O ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO, INFORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DIGITAL

TEACHING FOR HIGHER EDUCATION: INFORMATION AND CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN THE DIGITAL AGE

José Anderson Santos Cruz
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC/UNESP
Faculdade Anhanguera de Bauru
Bauru, SP, Brasil
joseandersonsantoscruz@gmail.com

José Luís Bizelli
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – FCLar/UNESP
Araraquara, SP, Brasil
bizelli@fclar.unesp.br

Resumo. Observa-se na atualidade, que as tecnologias ditam a ordem do trabalho e o trabalho braçal cada vez mais é substituído por máquinas - por sua vez, cada vez mais autônomas e inteligentes. Nessa contemporaneidade da era digital – cultura digital, também denominada como era do computador e da convergência tecnológica e de dispositivos, as Tecnologias de Informação e da Comunicação – TIC e atualmente as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC estão presentes em boa parte, tanto no trabalho quanto na sala de aula e entre vários momentos e situações das pessoas. Entende-se que o século XX foi cenário da revolução no âmbito das comunicações, que, em conjunto com três fatores – microeletrônica, os computadores e as telecomunicações -, sem dúvida proporcionam relações estreitas e maior conhecimento entre os diversos povos, além de harmonizar fronteiras pelo mundo virtual. Com isso, a educação foi e é o principal fator para o desenvolvimento de uma nação e para a competitividade internacional de um país. Logo, as TIC promovem uma inovação no âmbito da educação e formação, do acesso à informação e poder apropriá-las para gerar o conhecimento devido. Assim, corroborando para a formação de docentes e discentes no ensino superior, o presente texto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, da experiência empírica e a vivência durante o mestrado no Programa de Pós-graduação em Televisão Digital pela UNESP/Bauru-SP. Com isso, foi possível observar e vivenciar que as TIC cada vez mais disseminam a informação, mas é preciso construir o conhecimento – nem toda informação gera conhecimento. Essa construção dá-se mediante o corpo docente estar preparado para utilizar-se dos meios pelo acesso e apropriação, no qual inclui competências e habilidades para ensinar, mediar e aprender a aprender com os meios. Sendo assim, promover a internacionalização do conhecimento e preparar o corpo discente a serem mais reflexivos e críticos quanto às informações acessadas.

Palavras-chave: Informação e conhecimento; Mediação educacional; Docência; Ensino Superior; Tecnologias.

Abstract. There is at present, that dictate the order of technologies work and manual labour is increasingly replaced by machines-in turn, increasingly autonomous and intelligent. In this contemporary era digital – digital culture, also known as the computer age and the convergence of technology and devices, the information and communication technologies – ICT and digital technologies of information and communication-TDIC are present in good part, both at work and in the classroom and between various moments and situations of the people. It is understood that the 20th century was the scene of the revolution in the field of communications, which, in conjunction with three factors – microelectronics, computers and telecommunications, no doubt provide close relations and greater understanding between the peoples, as well as harmonise borders by the virtual world. With that, the education was and is the main factor for the development of a nation and to the international competitiveness of a country. Soon, ICTs promote innovation within education and training, access to information and be able to decide them to generate knowledge. So, for the training of teachers and students in higher education, the present text, the bibliographical research, empirical experience and the experience during the master's program in the graduate program in Digital Television from UNESP/Bauru-SP With this, it was possible to observe and experience that ICT increasingly disseminate the information, but you must construct the knowledge – not every information generates knowledge. This construct is given by the faculty to be prepared for use by media access and ownership, which includes skills and abilities to teach, mediate and learn to learn from the media. Therefore, promoting the internationalization of knowledge and prepare the student body to be more reflective and critical to information accessed.

Keywords: information and knowledge; Educational mediation; Teaching; Higher Education; Technologies.

INTRODUÇÃO

O século XX marcou-se com o cenário das revoluções na comunicação. No entanto, o século XXI é e está sendo marcado pelo fenômeno sociocultural do uso das TIC – Tecnologias de Informação e de Comunicação.

> Atualmente denominadas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que permitem o acesso instantâneo ao mundo por parte da juventude e de todos aqueles que tem acesso à rede de computadores conectada pela internet. Vivemos a era da Cultura Digital. Ter um telefone celular ou estar conectado à internet, ter acesso a conteúdos na rede nos torna parte integrante do mundo, cidadãos de nossa era (CAMAS *et al*, 2013, p. 179 [online]).

A informação está disponível na rede e pode ser acessada por computador, por tablet, smartphone, PCTV – computador e televisão -, Televisão Digital Interativa – TVDi, informação em tempo real. Afinal são muitas as plataformas que dão acesso ao saber histórico construído pelo homem. Nesse cenário, também a plataforma da Televisão Digital Interativa – TVDi, que por sua vez, além de proporcionar entretenimento, também pode ser aplicada na educação. Trazemos neste trabalho, as reflexões sobre a atualidade, a inovação na educação com o uso das tecnologias – digitais e convergentes – e uma abordagem sobre a internacionalização do saber e a formação e educação de docentes com os meios e os mesmos para educar.

A atual indústria do conhecimento compreende que a informação não está mais restrita aos livros, às Universidades e a espaços destinados ao saber. Quem tem informação, tem o poder, pois cada vez é a disputada por alguns segmentos, além disso, com a informação se pode manipular a massa, mas nem sempre gera o conhecimento para o exercício da cidadania e da democracia.

> O digital é parte do cotidiano das pessoas, quer seja pela necessidade do uso ou pela cultura do uso. Quando o uso é cultural, existe um rompimento com as rotinas e as vivências passadas para as transformações das atividades, do pensar e do agir. A cultura digital promove a necessidade da criação de mais tecnologias digitais (CAMAS *et al*, 2013, p. 181 [online]).

Estamos vivendo na contemporaneidade da era digital ou, como denominou Sodré (2012), na era do computador. O momento histórico onde as tecnologias ditam a ordem do trabalho e o trabalho braçal é substituído por maquinários cada vez mais autônomos e "inteligentes". Segundo Castells (1999), vivenciamos nas últimas décadas a Revolução da Tecnologia da Informação que decorreu da conjugação de três fatores: a microeletrônica, os computadores e as telecomunicações.

O século XX, portanto, foi cenário de uma verdadeira revolução no âmbito das comunicações propiciando, sem dúvida, relações mais estreitas e maior conhecimento entre os diversos povos (internacionalização de saberes). Para Castells (1999), as inovações decorrentes da introdução das tecnologias da informação ultrapassam o simples uso de alguns equipamentos e dão origem a uma nova faceta do capitalismo. Moran (2007) afirma que devido às novas possibilidades de convergência e integração dessas tecnologias na educação, há uma necessidade de se incorporar novas mídias no processo de ensino-aprendizagem.

Magnoni e Mello (2012) afirmam que não é mais possível ignorar os e meios audiovisuais, no entanto para que a informações se tornem conhecimento historicamente construído, devem ser decodificadas, questionadas, analisadas e mediadas pelo educador. A mesma plataforma acessa a televisão, o rádio e a internet. Atualmente, você pode ler uma notícia e compartilhá-la instantaneamente em redes sociais via celular. Castells (1999) enfatiza que isso só é possível graças à transformação tecnológica que criou uma interface entre os campos tecnológicos e uma linguagem digital comum que permite que a informação seja gerada, armazenada, recuperada e transmitida.

A sociedade está em constante transformação, sendo que muitas delas oriundas dessa tecnologização e das plataformas digitais que modificam o tempo e o espaço do trabalho. A sociedade mudou e, consequentemente, está mudando a forma das novas gerações conceberem o trabalho. O trabalho muda, as profissões se aperfeiçoam e se mecanizam, as máquinas se tornam cada vez mais autônomas, ao passo que a educação permanece estática. Sodré (2012) salienta que independente das posições políticas, parece consensual a necessidade de todo projeto educacional contemporâneo agir

em sintonia com as exigências postas pela tecnologização do mundo e suas injunções do mercado global.

Lopes (2008) afirma que apesar das redes serem menos hierárquicas e centralizadoras, sua disseminação renova o capitalismo em suas estruturas e que determina as políticas públicas ainda são os interesses comerciais. As potencialidades libertadoras das TIC não podem ser vistas sem serem pensadas a partir da relação dialética desses meios com esses fins.

> A complexidade dos fenômenos que ocorrem mudam contextos por meio de dedos e de voz e modificam o espaço que é virtual para ter a potencialidade da comunicação multissíncrona, assim como o desenvolvimento de meios que permitem a conectividade com o mundo e ampliam as possibilidades para experiências que incluem efeitos especiais digitais em filmes, em mídias televisivas, em músicas eletrônicas, em games, na rede mundial de computadores, em Wireless Application Protocol – WAP e em manifestações culturais e artísticas (CAMAS *et al*, 2013, p. 181 [online]).

Na medida em parte-se do exposto, evidencia-se que a inovação está atrelada a questões ideológicas, socioeconômicas, socioculturais e sociopolíticas. A inovação busca atender de forma direta e indireta aos interesses da indústria capitalista, da economia, da politica e cada vez mais essa inovação está nos lares, nas escolas, nas universidades. Com isso não é um processo inocente e neutro. Nesse sentido, as tecnologias passaram pelos cenários da antiguidade, do modernismo e atualmente na pós-modernidade. Por isso a universidade deve estar atenta a essas questões inovadoras na educação superior – o uso das TIC pelo corpo discente, mas cada vez mais diante desse cenário torna-se necessário o desenvolvimento das habilidades e competências do corpo da tríade educacional – Instituição-aluno-professor.

A globalização une as nações e a informação está disponível "para todos" via nuvem, redes e acervos virtuais. No entanto, a educação parece que ainda não compreendeu que as fronteiras que separam uma nação da outra, cada vez mais se tornam apenas físicas, pois há uma internacionalização do consumo, do desejo material, da informação e do conhecimento.

> Diante deste cenário, até certo ponto perigoso, dada a não neutralidade das tecnologias e as redes de comunicação e informação existentes, urge a necessidade de se construir uma concepção de Educação baseada em uma pedagogia contemporânea que tenha como princípio: estimular por meio de atividades desafiadoras, o protagonismo juvenil; propiciar oportunidades de buscar respostas para questões complexas com o desenvolvimento de trabalhos em equipe; privilegiar atividades a partir de aprendizagem baseada em projetos, com avaliação permanente e feedback; usar tecnologia para pesquisa, interação, colaboração e produção de conhecimento, entre outros. Para que este processo se torne uma realidade, além do acesso às TIC, há a necessidade de que o professor atue como estimulador do diálogo e mediador para o acesso à informação qualificada, ou ainda para que a informação disponível se transforme em conhecimento (CAMAS *et al*, 2013, p.182 [online]).

Diante disso, não deve e não pode ser ignorada pela instituição escolar, principalmente no ensino superior, no qual os docentes devem interagir com os discentes e entre ambos, as TIC estão inseridas, mas é preciso que haja uma formação para formar – educar para os meios e os meios para educar. Logo, o objetivo deste paper foi apresentar a necessidade de uma educação para os meios e a utilização dos mesmos para uma educação com foco na avaliação, acesso e apropriação da informação avaliando suas fontes e para isto, a inovação educacional mediante as TIC/TDIC. Baseado na pesquisa bibliográfica exploratória descritiva, utilizou-se também a busca por publicações utilizando palavras-chave: tecnologias educacionais no ensino superior; formação para a docência e TIC; Informação e conhecimento na era digital; Pós-graduação e tecnologias educacionais na formação de docentes.

INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ALÉM DAS FRONTEIRAS FÍSICAS

Diante da globalização, das mudanças estruturais e organizacionais da atual sociedade tecnológica, vemos surgir na última década uma nova comunicação, novas plataformas e um capitalismo cada vez mais dependente do saber. Nesse "novo" sistema, metamorfoseado pelos novos paradigmas tecnológicos digitais – o uso nas salas de aula, formação profissional do docente, educação com os meios - o saber torna-se um produto necessário e almejado.

A globalização acelera o ritmo de produção industrial, de exploração de recursos naturais reduzindo o tempo e o espaço. A distribuição de bens e serviços se modernizam, a logística se apodera das tecnologias e o mundo vai se construindo e derrubando fronteiras entre as nações, em um mundo que, segundo Castells (1999), é construído em torno da lógica do espaço de fluxos. Ao suprimir fronteiras vemos interconexões entre diferentes mídias, digitais ou não, que se convergem e se entrelaçam em redes que afetam distintos campos das atividades humanas.

> Enquanto processo de desenvolvimento de complexas interconexões entre sociedades, culturas, instituições e indivíduos, a globalização estimula e favorece a remoção dos nossos relacionamentos e de nossas referências de vida de contextos locais para contextos transnacionais. (MIRANDA, 2000, p. 79)

Ainda, segundo Miranda (2000), a função da política e do Estado é crucial quando se trata das novas mídias, foi a ausência de políticas pelos estados-nações que levaram o conhecimento e a informação a serem apropriados como mercadorias para venda e lucro. Lopes (2008) enfatiza que não é por necessitar cada vez mais da informação como produto que a subordinação do trabalho ao capital tenha terminado e os trabalhadores se tornados mais autônomos.

> A recusa em se politizar as TICs, ou, em outro termos, a tentativa de tratá-las como dispositivos meramente técnicos ou tecnológicos representam um importante entrave ao desenvolvimento de outros usos que porventura possam suscitar. É, pois, essa ordem de coisas que devemos ter no horizonte se quisermos construir uma esfera pública, informacional inclusive, realmente democrática. (LOPES, 2008, p. 28)

Apesar de ainda não haver políticas significativas de democratização do acesso em muitos países, ampliou-se em demasia o número de pessoas que têm acesso à rede e consequentemente a um amplo banco de dados de saberes.

Historicamente a exclusão social era justificada no saber. Do Egito à Idade Média, dos Conventos à Universidade, o saber sempre esteve relacionado com poder. A internet, ao democratizar a informação, está democratizando, em termos, o poder. Porém a informação deve ser a libertação do cidadão para exercer sua cidadania e democracia.

> O verbo "informar", derivado do latim, originalmente significava em inglês e francês não somente relatar os fatos, o que poderia ser incriminador, mas "formar a mente". A importância da informação já era claramente apreciada em alguns círculos (políticos e científicos) no século XVII, mas foi ressaltada ainda mais na sociedade comercial e industrial do século XIX, quando as noções de velocidade e distância sofreram transformações. (BRIGGS , 2006, p.188)

Também é importante compreender que o fato Tecnologias da Informação e da Comunicação serem capazes de diminuir as assimetrias do Sistema, como reforça Lopes (2008), não necessariamente as mesmas terão um caráter eminentemente democrático e socializante com acessibilidade e apropriação dos mesmos, pois a educação liberta e a democratização se faz com reflexão da informação.

Diante da importância da internet para a socialização dos conhecimentos historicamente construídos enfatiza-se a necessidade de políticas de inclusão digital que atendam as demandas nacionais. Alguns países, ao desenvolverem uma ampla política de tecnologias de informação viabilizadas pelas cidades digitais, alavancaram os índices de educação para os primeiros lugares do

mundo. Um exemplo é a Finlândia que, ao repensar a importância das TIC, possibilitou uma verdadeira revolução na educação do país, dessa forma, docentes tiveram acesso e apropriação, com isso o desenvolvimento de competências e habilidades para a educação com os meios.

No Brasil, de acordo com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – SECOM (2014) o acesso à internet aumentou, sendo 84% acessam pelo computador, 40% pelo telefone celular e 8% pelo tablete, com isso, observa-se que é crescente a demanda e os acessos a rede crescem cada vez mais. número passou a ser com a ampliação das plataformas móveis nos últimos dois anos esses números provavelmente ampliaram-se. Segundo Castells (1999) cada grande avanço em um campo tecnológico amplia os efeitos das tecnologias conexas.

> Como na "nova economia" grande parte dos produtos criados, como a informação e o conhecimento, ao contrário das "mercadorias-coisas" não geram rivalidades ou escassez (podem ser utilizados de forma repetida e concorrente por várias pessoas sem que com isso se esgotem), possuem caráter cumulativo (um conhecimento existente é o fator principal da produção de novos conhecimentos). (LOPES, 2008, p.27)

Dessa forma, a sociedade da informação, a partir da convergência vem atingindo em escala planetária um número incontável de estoques informacionais, amplamente difundidos pelas redes e suas facilidades de acesso, via *blogs* e redes sociais. Esse amplo repertório de dados interferem na construção da cultura e da educação, modificando as formas do ser humano se relacionar e transformando-o em avatar de si mesmo. Logo, a correlação da necessidade que haja uma formação do docente para uma educação com os meios.

Essa mudança que transforma os homens em seres virtuais são reflexos de uma mudança estrutural da sociedade, alterando o modo de ver e agir mediante as TIC e com as tecnologias digitais de comunicação. A sociedade está cada vez mais inserida em um contexto social tecnológico e digital. No entanto, não concebem a sociedade das antigas gerações, pois essas manuseiam andróides como as gerações antigas manuseavam bolas de futebol. O ser humano que nasce e se desenvolve em uma sociedade de redes e cibernética sofre um confronto ao se deparar com a instituição escolar, pois a escola não está preparada para a entrada desse novo cidadão digital e midiático na tradicional instituição do giz e da lousa, trazendo consigo novos desafios para a educação.

> Como a informação é uma parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados (embora, com certeza, não determinados) pelo novo meio tecnológico. (CASTELLS, 1999, p. 108).

E nessa contemporaneidade, a educação como forma de formar cidadãos críticos e reflexivos, ainda é construída nos alicerces do Poder tem dificuldades em se modificar e compreender as mudanças que assolam o mundo atual. E em muitos casos, as políticas educacionais que a cercam impossibilitam que educadores e gestores compreendam a importância de educar para a Globalização gerando uma relação dialética entre professor-aluno, aluno-contexto global de sociedade, além da participação da instituição educacional.

Internacionalizar saberes – ultrapassar fronteiras físicas pelo mundo virtual é compartilhar aprendizados, descobertas e instigar a construção do conhecimento que acontece de forma individual através de uma reflexão crítica e de conjunto sobre a informação. Além disso, é compreender que os saberes compartilhados sozinhos não transformam a sociedade que as mudanças na educação e na sociedade só são possíveis via Globalização através da política e participação de todos com acesso e apropriação.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ERA DIGITAL

Em uma sociedade tecnológica, digital e desterritorializada são muitas as possibilidades de se informar e aprender. Segundo Coutinho (2011), o desafio imposto à educação por esta nova sociedade

é imenso, sendo que os educandos devem adquirir competências para interagir e agir em um mundo globalizado, mas principalmente na formação dos docentes, pois estes devem estar preparados para enfrentar os novos desafios numa sociedade tecnológica e digital.

Apesar da sociedade midiática se encontrar em constante transformação, a escola permanece no século XIX reduzindo o potencial criativo dos alunos e querendo transmitir informações de forma primitiva, sendo necessário que haja transformações e inovações para uma educação inovadora e de qualidade.

Sodré (2012) reforça a necessidade dos projetos educacionais contemporâneos superarem o modelo jesuítico (no Brasil as primeiras escolas eram administradas pela ordem eclesiástica dos Jesuítas –) de aprendizagem e considerar que o educador atual deve ser mediador do processo de construção do conhecimento e não transmissor de informações.Dessa forma, a sala de aula pode ser o primeiro ambiente a preparar o aluno para se tornar cidadão consciente e envolvido com as problemáticas da atual sociedade informatizada.

Nesse ritmo idealizador, Possari (2001), doze anos atrás já afirmava de maneira bastante categórica a necessidade do processo de ensino-aprendizagem considerar que o aluno mudou e com ele a forma de ensinar também deve ser adaptada aos novos tempos.

> A sala de aula deve assumir-se como o *locus* onde se dão as linguagens dos *media*, com suas múltiplas tessituras plurissígnicas, onde os conceitos de ensino-aprendizagem devam deixar o enciclopedismo. (POSSARI, 2001, p. 95)

Tendo em vista as mudanças que ocorreram na sociedade, a escola deve superar uma visão autoritária, que se sobrepõe as demais instâncias dessa nova realidade. O professor deixa de ser o "dono" das informações para a transmissão no processo ensino-aprendizagem, porque através das mídias (medias) os alunos recebem constantemente diversas informações e saberes, antes restrito ao âmbito escolar.

> O tempo educacional é o da descolonização, portanto, tempo de algo como a "reeducação" ou a reinvenção dos sistemas de ensino, com vistas à diversidade simbólica entrevista na dissolução das grandes explicações minoculturalistas do mundo (SODRÉ, 2012, p. 15).

Porém, como enfatizamos anteriormente, no processo de apropriação do saber historicamente construído, as informações devem ser decodificadas, questionadas, analisadas, para que, mediadas pelo educador, se tornem conhecimento adquirido.

> Conhecimento significa o processo pelo qual um sujeito, individual ou coletivo, entra em relação com um objeto ou uma informação, visando obter dele um saber novo. distingui-se do mero reconhecimento, porque implica a busca, a partir de sua própria experiência, de um saber ainda não produzido. não é, portanto, uma simples informação, porque implica uma qualificação existencial do pensamento frente à realidade (SODRÉ, 2012, p. 30).

Tendo como objetivo principal formar cidadãos esclarecidos que visem uma sociedade melhor, a educação para a comunicação defende uma comunicação democrática que atinja todas as classes sociais. Afinal, as tecnologias de informação e comunicação apresentam-se como um recurso valioso à formação do cidadão.

Essa prática comunicativa-cidadã foi e é vivenciada por meio de diversas experiências em todo país. Ela só se tornou possível a partir da ação solidária dos centros de comunicação e documentação popular que, durante as ditaduras militares latino-americanas, possibilitaram a emergência da chamada comunicação alternativa.

Ao longo dos anos 80 e 90, a filosofia que apoiou a luta por uma comunicação democrática e participativa passou a dar, também, sustentação à ação de inúmeros grupos inseridos na prática social, entre os quais as Organizações não Governamentais (ONGs). Mas a exclusão digital permanece enfatizando as desigualdades sociais já existentes e segregando os educandos de classes sociais menos abastadas ao ensino tradicional formal. Reduz também seu acesso a notícias, informações e reflexões atuais sobre as mudanças que nos assolam.

Canclini (1995) salienta sobre a necessidade de se observar essas questões de inclusão digital juntamente com a análise do consumo desenfreado e utilizá-lo para uma educação para os meios, para a interpretação da lógica que rege a apropriação dos bens e transforma os desejos em demandas. Nessa nova perspectiva, a universidade é uma rede social onde os saberes são compartilhados, assim como qualquer outra rede social que conhecemos. O educando vai para a instituição para encontrar seus amigos e socializar as descobertas, descobertas essas realizadas também na escola e fora dela. Se o conteúdo da antiga instituição escolar é um banco de dados, hoje os dados estão disponíveis em todos os lugares e é preciso reinventar.

Educar para analisar os meios, para a produção de conteúdos educativos com abrangência social e para a utilização dos avanços tecnológicos contemporâneos se torna fundamental para a escola pública atual. Sendo a escola a instituição de democratização de saberes, ela se torna o espaço onde a discussão sobre as novas tecnologias e as notícias que assolam o mundo deve acontecer a fim de instigar um saber significativo que prepare o cidadão que habita o mundo para o protagonismo consciente.

Mediante as perspectivas com o uso dos meios, entre elas, as questões da formação do docente, desenvolver suas habilidades e competências para compreender, interagir, manusear com metodologia e didática os meios de comunicação e as tecnologias digitais se torna um processo crescente, e a demanda por uma formação cada vez mais está sendo inserida nas instituições, contudo, ainda falta preparo para que haja profissionais da educação superior com tais habilidades e competências para formas os novos, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Nesse sentido, a discussão é pertinente, não se trata em mostrar que o docente necessita ser técnico, mas que possa manusear a plataforma com didática interagindo com o corpo discente.

Com essa avalanche tecnológica as instituições de ensino superior, funcionários, professores e alunos tiveram que se adaptar ao novo conceito. A tecnologia educacional está vivenciando a consolidação de um novo paradigma, as lousas eletrônicas estão cada vez mais presentes nas salas de aula e centros de treinamento, e transformando a educação mais sensacional e mais participativa com os alunos. E a introdução da TV Digital na Educação promove uma Educação Assistida, além da interação entre professor-aluno e a disciplina possui efeitos favoráveis à aprendizagem e assimilação do conteúdo devido à interatividade.

O Ensino Superior precisa acompanhar as evoluções da tecnologia: extrair dela o que há de bom e expurgar o que há de ruim. Penso que após esse período de transição os Professores e Instituições perceberão o quão importante é para o aluno acostumar a lidar com as ferramentas da informática e saberão aproveitar as benesses da mesma (CAMARGOS,2010, [online]). Falar em tecnologia educacional, geralmente no impulso imediatamente pensa no uso da informática, mas o processo e a realidade estão acima deste conceito. Gil (2009) aborda os aspectos que privilegia o uso de computadores em sala de aula e a conexão em tempo real com o mundo externo.

Sendo assim, o docente numa graduação necessita ter uma formação sobre esses meios de comunicação, e como podem tirar resultados satisfatórios ao mediar à aula. De tal modo, a confirmação de Amorim (2002, p.181) "a nova mídia dá autonomia aos usuários para escolher o que, quando e o modo como que se comunicar". Por isso, a relevância de educar os docentes em sua formação inicial para os meios, e a partir disso, utilizar os meios para educar (CRUZ, FRANCO, MAGNONI e BIZELLI, 2013 [online]).

As tecnologias em si possuem aspectos positivos, pois há possibilidades de executar mais coisas com menos esforço, assim torna-se positivo o uso dos meios tecnológicos. Mas as tecnologias sem a educação, conhecimento e sabedoria que permitem organizar o seu real aproveitamento, levam-nos apenas a fazer mais rápido e em maior escala os mesmos erros. Achávamos que o essencial para desenvolver o país seria criar fábricas e bancos. Hoje constatamos que sem os conhecimentos e a organização social correspondente, construímos uma modernidade com pés de barro, um luxo de fachada que já não engana mais ninguém (DOWBOR, 2001, [online]).

A necessidade do professor acompanhe e esteja à frente do processo e, que possa está antenado as novas gerações de estudantes e pesquisadores na educação na era digital. Para

Moran (2010) o profissional da educação, não precisa concentrar toda a sua energia em transmitir a informação. Nesta visão, Maciel (2013) em sua matéria aponta: "Para Lengel, é fundamental que os educadores conheçam e usem as ferramentas tecnológicas incorporadas pelos alunos." E na entrevista, Lengel acrescenta que "até mesmo o *Facebook* pode ser usado como um meio de aprendizagem, dessa forma, a necessidade de incorporar esses conhecimentos". Segundo ele, o uso da internet em sala de aula faz com que o estudante reúna dados complementares e mantenha contato com pessoas interessadas no mesmo assunto (MACIEL, 2013). Com isso, Moran (2010) torna possível "disponibilizar materiais para leitura individual e realização de atividades programadas, pesquisas, projetos, combinando o seu papel de informador com o de mediador e o de contextualizador".

A competência compreende e está de forma intrínseca com a formação e o crescimento do docente, e traduz de forma prática a necessidade de competências para conduzir o aprendizado contínuo em sua formação. Rios (2010) apresenta a necessidade de compartilhar uma relação de tríade educacional, pois no ensino exigem condutas, atitudes que resultem numa visão contextual sobre as convergências tecnológicas e tensões na formação e do trabalho docente.

Para a ANGOP – Agência Angola Press (2013, [online]), os professores, em sua trajetória no processo da formação continuada, "terão a possibilidade de partilhar experiências que constituirão instrumentos que permitirão neutralizar as barreiras para a aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais e inseri-los em ambiente favorável". A competência esta atrelada em comum acordo, ressaltando a formação do professor. Com isso, encontra-se à demanda da compreensão e o entendimento de buscar a formação continua e agregar os conhecimentos pedagógicos e a formação continua dos docentes na era digital. Com este estudo supõe-se que todo docente é um sujeito que possui uma historicidade, ou seja, um percurso, uma carreira profissional e uma formação continuada e com vivência, para tanto, uma visão subjetiva, criadas em decorrência de processos socioculturais, socioeconômicos e de escolhas que fazem ao longo de sua vida. Por isso a relevância deste objeto de estudo.

Portanto, a formação do docente é estimulada para a especialização após sua graduação, favorecendo para sua competência. E, com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), sendo mediadora na sua formação, passa a utilizar destas ferramentas para um ensino diferenciado. E nessa era digital, a utilização da TV Digital para uma Educação Assistida, tornando uma ferramenta mediadora para a educação promovendo a busca para uma formação continuada, corroborando no seu crescimento profissional. Por isso, no desenvolvimento de uma didática específica no Ensino Superior nesta Era Digita favorece a continuidade de sua especialização profissional, pois a educação passa por mudanças e parte para uma educação da Era Digital.

A discussão desta pesquisa aborda e discuti a necessidade do professor estar à frente, e através da formação continua, o professor passa estar na realidade e atualizado acerca dos avanços tecnológicos e o uso da TV Digital na educação. Na medida em que se utilizam os recursos tecnológicos, estes se tornam como mediadores favorecendo o crescimento profissional, aumentando as competências e contribui para uma didática com qualidade na educação e o uso das TICs em sala de aula. O presente texto colabora na reflexão de avaliar as necessidades da formação continua do professor e a busca pelo conhecimento de uma educação na era digital

A formação continua deve ser estabelecida como regra básica na formação e no treinamento do docente, sendo assim a educação terá avanços na transformação das informações em conhecimento. Embora alguns profissionais da educação utilizam-se desta formação continua para apenas mudanças de cargos e melhoria salarial em primeiro plano, Silva (2000) "a formação contínua constitui ainda condição de progressão na carreira". A formação do professor de forma continua é preparar o seu portfólio, estar à frente das

informações em tempo real e poder compartilhar em sala de aula. O professor na atualidade e na educação contemporânea não poderá desligar-se da era digital e nem do mundo virtual. E o conhecimento sendo discutido com novas teorias a cada momento, surge então à busca pela formação continua diante dos avanços tecnológicos, o uso da TV digital na educação favorecendo a Educação Assistida.

PERSPECTIVAS DO USO DA TELEVISÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO

Diante destas tecnologias, a TV Digital (TVD) ainda é algo que se discute, tendo como conceito: promover a interatividade, melhor definição de som e imagem, além das convergências tecnológicas, e o seu uso via celular, computadores, tablets, etc. Sendo assim, adentrar nesse tema, acerca das questões como: sua utilização na educação, quais processos e práticas pedagógicas podem influenciar a gestão de conteúdos para serem aplicados no ensino, se torna pertinentes para este estudo, pois na formação inicial dos novos docentes, a televisão e seus formatos/plataformas devem estar inseridos no conteúdo da educação para os meios e os meios para educar.

Mas, neste sentido, em particular, a televisão, no qual Moran (2010, p. 39) mostra que a TV e suas linguagens respondem aos jovens e da grande maioria da população adulta respondem pela sensibilidade, porque a linguagem audiovisual corrobora de formas múltiplas atitudes perceptivas. Com isso, a sua inserção na aula promove uma interação, mediação concomitantemente com o docente. Sendo assim, Moran, Masetto e Behrens (2010) mostra a necessidade de se abordar, aprofundar e expor aos profissionais da educação seja da graduação ou pós-graduação reflexões que vem atingindo a educação superior intensamente e continuamente.

Pois, trata-se da implantação das tecnologias e da telemática na educação, na medida em que Cruz (2012, p.91) comenta sobre o estudo da educação para TV Digital, ou seja, criação, elaboração e gestão de conteúdos para a TVD, tornam-se fundamental para dar os primeiros passos para entender as práticas e teorias pedagógicas e como a comunicação podem unir-se em prol para uma educação eficiente e participativa. De acordo com Moran (2010, p.15) "nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade", para que possa estar integrado em todas as dimensões do ser humano.

Para isto, apresenta a construção do conhecimento partindo do processo multimídico com conexões mais abertas, e apresentam alguns princípios metodológicos norteadores, sendo a integração de tecnologias, metodologias, interatividade, comunicação, multimídica. Pois, desta forma, aproximar-se das mídias. E acrescenta Moran (2010, p.33) o aspecto da mídia, no sentido da educação, pois a mídia continua educando, e que os meios de comunicação principalmente a TV, desenvolvem formas diferenciadas, multidimensionais para o aprendizado, informação e conhecimento sensorial através da comunicação, além do emocional e racional.

Enquanto Behrens (2010, p.67) faz sua concordância com Moran, ao apresentar a aceleração das mudanças em todos os níveis da educação planetária, mundial e global. E que educar neste tempo instiga a refletir sobre os processos atuais. Pois, nesta realidade, Behrens (2010, p.93) mostra que a "concepção do todo leva a concepção de rede, de teia de interconectividade e de inter-relações entre os sistemas vivos". Com isso, pode-se discutir sobre a questão da TV Digital no contexto como uma das mediadoras no processo ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade está se modificando, se tornando cada vez mais digital e computadorizada, por isso a educação deve avaliar as possibilidades do uso das TIC e promover o acesso e apropriação por parte dos docentes, além dos educandos serem inclusos na sociedade tecnológica. O conhecimento como produto muda o capitalismo de industrial para informacional, os novos consumidores de informações são multitarefas e multiplataformas. A convergência midiática permite que um educando tenha acesso a diversos conteúdos de diferentes plataformas. A informação está mais difundida do que nunca, mas também nunca esteve tão fragmentada e fora de contexto. Fortalece-se em meio às diferenças estruturais dessa nova sociedade convergente e midiática a necessidade de se repensar a comunicação

e a educação, que precisa na contemporaneidade, uma educação para a convivência social e para a cidadania.

A educação do século XXI não deve mais ensinar os alunos a guardar informações, essas estão acessíveis a um toque do celular. Mas sim a pensar essa informação, a contextualizá-la e dar significado as discussões efetuadas, dessa forma os discentes, principalmente aqueles imigrantes digitais possam usá-las de forma reflexiva com apropriação das inovações tecnológicas para uma cidadania, democracia e inclusão digital. Para isso, as políticas públicas devem contribuir para uma formação de docentes e incentivá-los no uso dos meios para uma educação de qualidade. Pois ao usar as TIC, os docentes contribuem para uma metodologia ativa, ou seja, com o uso da tecnologia na educação, os professores e alunos em conjunto podem ter acesso e apropriação das informações, refleti-las e repensá-las e contribuir para uma sociedade mais pensante nessa era digital, onde a tecnologia está cada vez mais disseminada e há necessidades de educar a sociedade para o suo das TIC..

Na sociedade do conhecimento possibilitada pelas novas mídias, as rupturas são constantes. A ordem do trabalho, a indústria criativa, o comércio e a Universidade modificam-se criando novos espaços e tempos. No entanto, com o avanço tecnológico, é necessária sua adaptação a tantas tecnologias existentes. O professor jamais será descartado, pois é peça fundamental para que tais tecnologias sejam implantadas com clareza eficiência. Nesse cenário, torna-se mediador entre o ensino, tecnologia e educação. Mas para isso, a sua Formação Profissional mediante o curso de Especialização, numa Pós-graduação Lato-Sensu deve estar atrelada ao acesso e apropriação dessas tecnologias, e o docente deve também não refutar, mas interagir com os meios, com isso o discente poderá ter mais reflexão, aprender a aprender a usar a tecnologia em favor do crescimento intelecto, promovendo acesso, utilização, compartilhamento, e-democracia, inclusão digital, além da inserção no mercado de trabalho com conhecimentos de métodos para pesquisa e a reflexão dessas informações.

Deve-se entender que, com a globalização da nova cultura, torna-se impossível pensar e aplicar o ensino sem as Tecnologias de Informação e Comunicação. Dessa forma, torna-se relevante garantir uma Formação Profissional dos professores, enfatizando e incentivando-os para que melhorem suas atitudes frente às ferramentas digitais, que vem de certa forma, dominando todas as culturas e unificando-as em uma só – essa unificação no sentido de redes sociais, acesso às informações na rede, o uso de plataformas na educação, além do crescimento da educação híbrida – aulas presenciais e EaD. O mundo tecnológico e suas atualizações estão arraigados na sociedade mundial. No Brasil, essa conquista vem cada dia mais, sendo comum aos cidadãos.

Discussões críticas têm como foco a inter-relação produtiva entre as inovações tecnológicas e a Educação, os impactos dessas relações na formação do Docente, a disseminação do conhecimento e sua internacionalização através das redes digitais multiplataforma. Há uma certeza que perpassa a maioria das pesquisas consolidando a visão de que não há como desassociar as tecnologias digitais na/para educação, principalmente quando se está formando docentes para o nível superior.

A Educação Superior deve formar não apenas na abordagem técnica, mas nos métodos pedagógicos que façam o docente repensar a sua prática através dos meios para educar. Só assim ele poderá usufruir de forma criativa, em sala de aula, produzindo diferenciais na formação dos jovens educandos conectados.

Em meio ao congestionamento das grandes cidades, muitas empresas modificam-se até nesse quesito ampliando o trabalho domiciliar e o tempo para a criatividade, enquanto a economia informal criativa cresce de forma exorbitante. Os parâmetros da antiga sociedade mudaram e a educação deve preparar o aluno para viver nesses tempos onde é preciso compreender os contextos e as entrelinhas e examinar as ideias. Onde ser autodidata é possível, desde que você saiba criar espaços para refletir e compartilhar seus pensamentos.

De alguma forma, a educação deve preparar para a análise dessas novas mídias, para usá-las e para pensar através delas, isso com a aplicação de programas de formação de educadores para as mídias e coma s tecnologias, ter o acesso e apropriá-las. Nessa questão, as Políticas Públicas devem propor condições para que a educação possa ser acessada em todos os pontos do país. Não há mais espaço para o analfabetismo digital, tampouco para o esquecimento de uma educação para todos. Caso contrário, muito tempo será perdido com um modelo educacional do século XIX que não atende as demandas da sociedade pós-moderna.

REFERÊNCIAS

ANGOP. **Novas tecnologias favorecem a aprendizagem -Pinda Simão**. Disponível em: <http://www.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2013/7/33/Novas-tecnologias-favorecem-aprendizagem-Pinda-Simao>. Acesso em 13 Maio 2014.

BIZELLI, José Luís. **Inovação [recurso eletrônico]: limites e possibilidades para aprender na era do conhecimento digital**. ePDF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: < http://culturaacademica.com.br/_img/arquivos/9788579834776.pdf>. Acesso em: 01 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014 : hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. – Brasília : Secom, 2014. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: De Gutenberg à a Internet. Tradução Maria Carmelita Pádua Dias -2ª edição ver. eampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CAMARGOS, Leilane Paula. **O ensino superior em tempos modernos**. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/o-ensino-superior-em-tempos-modernos-12770/artigo/>. Acesso em: 15 Maio 2014.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell *et al.* **Professor e Cultura Digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século**. Revista reflexão e ação, Santa Cruz do Sul, v.21. n.2. p.179-198. Jul/dez. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/3834/3085>. Acesso em: 10 set. 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: A era da informação. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1999.

CRUZ, José Anderson Santos ; FRANCO, Ana Carolina; MAGNONI, Maria Da Graça Mello; BIZELLI, José Luís (2013). **Comunicação e Educação: Os Meios para Educar e Educar para os Meios**. Disponível em: <www.2coninter.com.br/artigos/pdf/191.pdf >. Acesso em: 17 Jan. 2014.

CRUZ, José Anderson Santos. MAGNONI, Maria da Graça Melo. BIZELLI, José Luís (2013). **ENSINO SUPERIOR NA ERA DIGITAL: O Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Pós-graduação – meios e fins.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação- XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0175-1.pdf >. Acesso em 23 Out. 2013.

LOPES, Ruy Sardinha. **As TICs e a "Nova Economia":** para além do determinismo tecnológico. Revista Cienc. Cult. vol.60 no.1 São Paulo: 2008.

MAGNONI, Antônio Francisco. MAGNONI, Maria da Graça Mello. **A educação para os "meios e os fins": a informação, o conhecimento e a comunicação na Educação Escolar Básica e universitária**. Ciência Geográfica – Bauru – XVI – Vol. XVI – (1): Janeiro/Dezembro, 2012, p. 94-101.

MORAN, José Manuel. **Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>. Acesso em: 13 Maio 2014.

MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida**. Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 18ª edição. Campinas, SP. Editora Papirus, 2010. 173p.

POSSARI, L. H. V**. Comunicação e educação: novo conceito de espaço (tempo).** Cadernos de educação, UNIC – CPG, V. 5, Nº 1, 2001.

SILVA, Ana Maria Costa e. **A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v21n72/4195.pdf. Acesso em 05 Maio 2014.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Ltda, 2012.

MINI BIOGRAFIA

José Anderson Santos Cruz (joseandersonsantoscruz@gmail.com)



Mestre em Educação Assistida por Televisão Digital pela FAAC-UNESP-Bauru/SP. Professor Tutor - Metodologia da Pesquisa Cientifica da Pós-graduação na Faculdade Anhanguera, Campus Bauru/SP. Graduado em Tecnologia em Marketing pela Faculdade Anhanguera de Bauru/SP. Especialista em Antropologia na Universidade Sagrado Coração. USC-Bauru/SP. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior e MBA Gestão Estratégica de Negócios pela Faculdade Anhanguera Bauru/SP. Consultor em Marketing e Comunicação, Palestrante, Gestor de Projetos e Eventos. Consultor em Serviços e Estratégias no segmento Beleza. Palestrante. Coordenação e Gestão de Projetos, Eventos Corporativos e Educacionais. Experiência em planejamento e análise de mercado; Estudo e Análise de viabilidade Econômica; Construção e desenvolvimento do Plano de Marketing e outros; Serviços de Coordenação e Supervisão de Equipes. Docente em cursos de especialização em cursos no segmento de beleza, visagismo, colorimetria. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2419735299778580.

José Luís Bizelli (bizelli@fclar.unesp.br)



Doutor em Sociologia pela UNESP. É Livre Docente (janeiro/2013) em Gestão de Políticas Públicas da Faculdade de Ciências e Letras UNESP, Campus de Araraquara, e está credenciado nos Programas de Pós-Graduação em Televisão Digital: informação e conhecimento (FAAC-UNESP, Bauru) e Educação Escolar (FCLAr-UNESP, Araraquara). Coordena o Grupo de Pesquisa (CNPq) intitulado Programa de Governança para a Administração Municipal, dedicando-se a pesquisar principalmente os seguintes temas: inovação, desenvolvimento sustentável, governança em instituições públicas, TICs voltadas ao Ensino a Distância e aplicativos educativos para TVDI. Fez seu Pós-doutorado no Departamento de Ciencias de la Educación, da Universidad de Alcalá de Henares (UAH), Espanha (fevereiro a julho/2013), sendo um dos responsáveis pelo convênio sobre Educação entre a UNESP e a UAH. Foi Diretor da Faculdade de Ciências e Letras Unesp Araraquara e Presidente de seu Laboratório Editorial, durante o quadriênio 2009-2012. Link Lattes: http://lattes.cnpq.br/3751287338655685